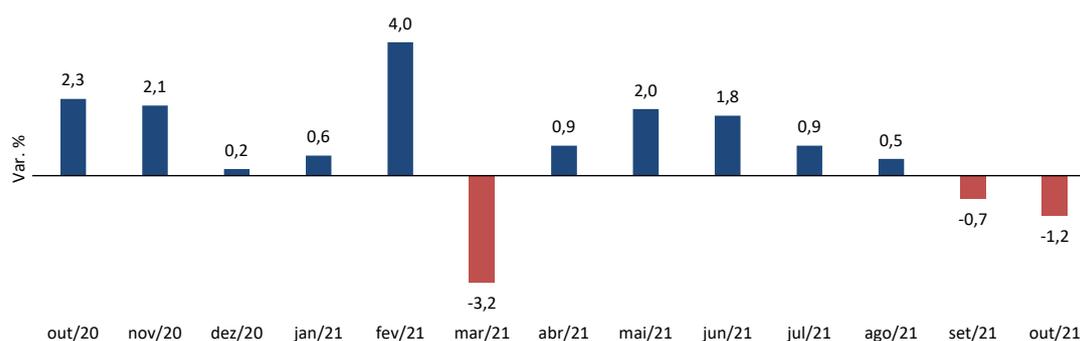


INFLAÇÃO ELEVADA JÁ AFETA RETOMADA DOS SERVIÇOS

Setor recua pelo segundo mês seguido, mas fechará o ano no azul. Turismo segue reagindo, mas cancelamentos de eventos adiam a recuperação plena para o segundo semestre do ano que vem. CNC projeta avanços de 21,9% e 2,4% para o turismo em 2021 e 2022, respectivamente.

Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (14/12) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de receitas do setor de serviços recuou 1,2% em outubro de 2021 ante o mês anterior, já descontados os efeitos sazonais. O resultado mensal veio aquém da expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) – que projetava variação de -0,7%. A retração do mês foi a maior para meses de outubro desde 2016 (-1,5%). Já na comparação com o mesmo mês do ano passado, o setor registrou expansão pelo oitavo mês consecutivo +7,5% sobre outubro de 2020.

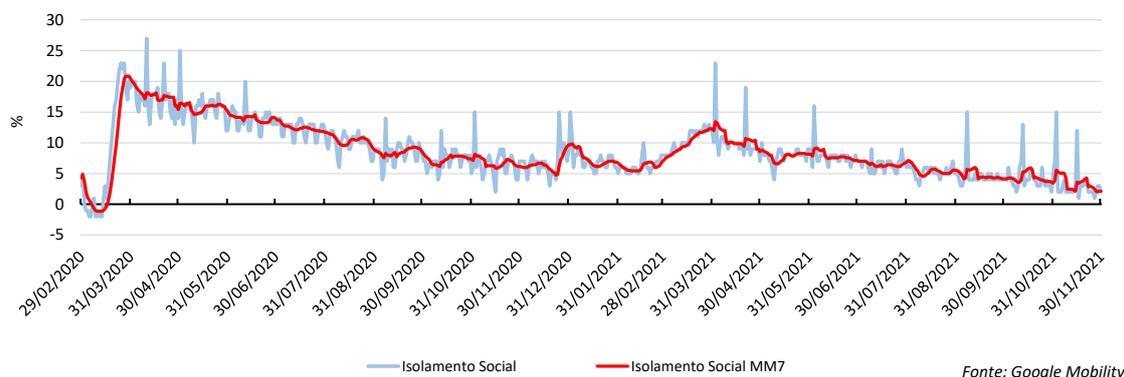
QUADRO I
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS
(Variação % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE

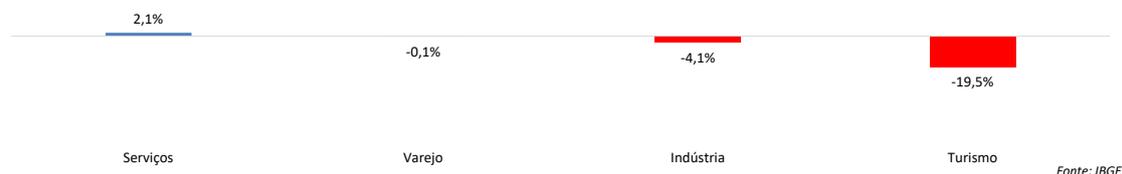
Dos cinco grupos de atividades, quatro apresentaram quedas mensais. A exceção ficou por conta dos serviços prestados às famílias (+2,7%), que cresceram pelo sétimo mês seguido, impulsionados pela redução nos níveis de isolamento social, acumulando variação de 57,3% desde o arrefecimento da segunda onda da crise sanitária em abril deste ano. Após picos durante a 1ª e 2ª ondas da pandemia, o isolamento social acusa tendência de queda, se encontrando, atualmente, 2% acima do registrado no final de fevereiro de 2020.

QUADRO II
CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO EM ÁREAS RESIDENCIAIS
(Variação % em relação ao nível pré-pandemia)



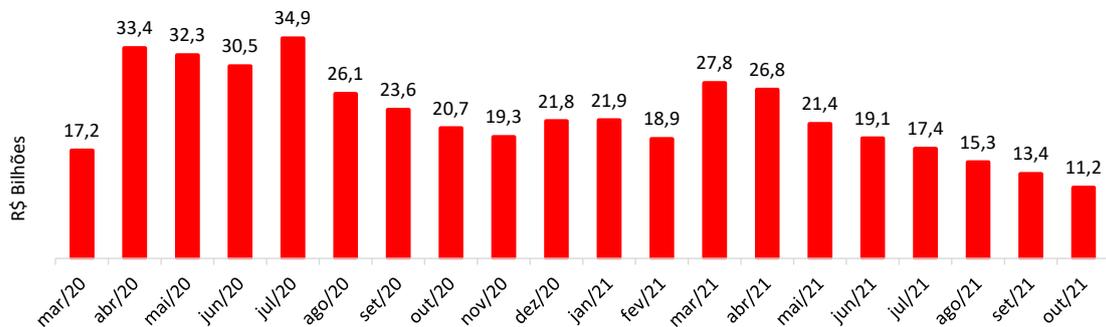
A desaceleração da pandemia decorrente do avanço da vacinação foi fundamental para que as atividades de serviços tivessem conseguido avançar rumo à recuperação plena de sua capacidade de geração de receitas. Contudo, a tendência é de que o “efeito normalização” contribua cada vez menos daqui para frente. Há mais tempo sofrendo os efeitos da aceleração da inflação e da desaceleração econômica, comércio (-0,1%) e indústria (-4,1%) operam abaixo dos níveis observados antes do início da crise sanitária.

QUADRO III
INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO: NÍVEIS DE ATIVIDADE EM OUTUBRO DE 2021
(Variações % sobre fevereiro de 2020)



O setor de turismo, por sua vez, segue um gradual processo de recuperação. O volume de receitas dessas atividades ainda se encontra 19,5% abaixo do registrado em fevereiro do ano passado. Em outubro, a diferença entre a geração de receitas do setor e o seu potencial registrou a menor perda mensal de receitas desde o início da pandemia (R\$ 11,2 bilhões), segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

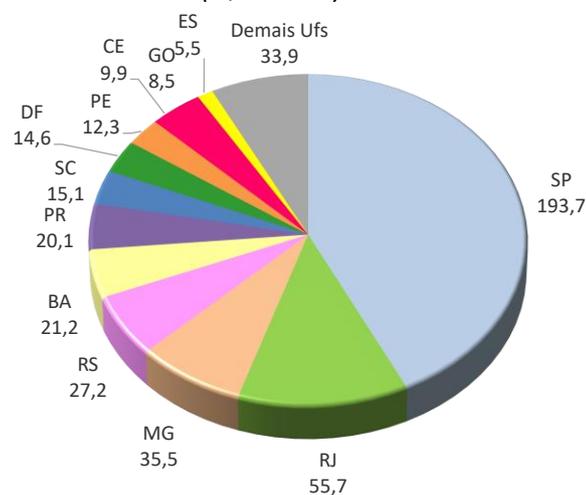
QUADRO IV
PERDAS MENSAIS DE FATURAMENTO NO SETOR DE TURISMO BRASILEIRO DESDE O INÍCIO DA
PANDEMIA DE COVID-19
(R\$ Bilhões)



Fonte: CNC

No acumulado desde março de 2020, o setor já acumula perdas de R\$ 453 bilhões. São Paulo (R\$ 193,7 bilhões) e Rio de Janeiro (R\$ 55,7 bilhões), principais focos da pandemia no Brasil, lideram as perdas e concentram mais da metade (55,0%) da perda nacional.

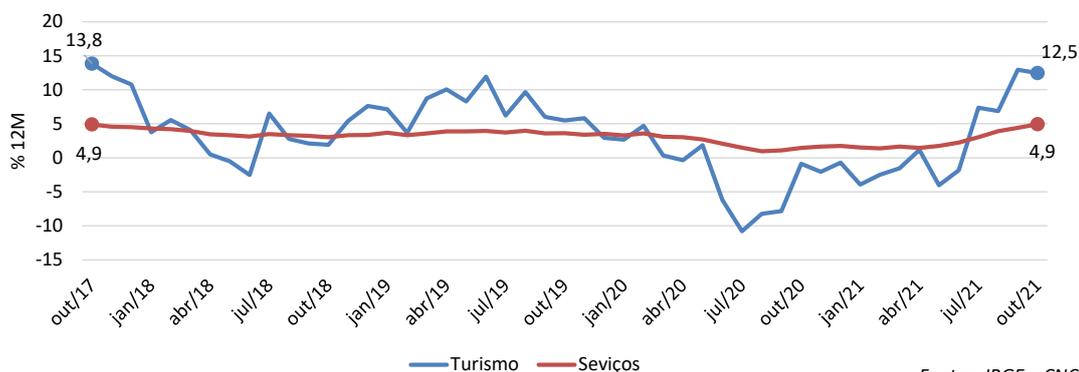
QUADRO V
PERDAS APURADAS PELO SETOR DE TURISMO ENTRE MARÇO DE 2020 E OUTUBRO DE 2021
SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
(R\$ Bilhões)



Fonte: CNC

A elevada difusão do atual processo inflacionário já está contaminando o reajuste de preços no setor de serviços e no turismo. Nos últimos doze meses encerrados em outubro, o IPCA registra variação média de 4,9% nos preços dos serviços. Por sua vez, o deflator do Índice de Atividades Turísticas, do próprio IBGE, revela alta de 12,5% no mesmo período – em ambos os casos, os maiores acumulados desde novembro de 2017 (+4,9% e +13,8%, respectivamente).

QUADRO VI
INFLAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES
(Var.%)



A expectativa para essas atividades nos próximos meses segue favorável, embora as restrições e até mesmo o cancelamento de eventos relevantes para o setor devam retardar a retomada da recuperação plena do potencial de geração de receitas - no caso do turismo, prevista anteriormente para maio do próximo ano. Para as atividades turísticas, a CNC projeta avanços de 21,9% no volume de receitas em 2021 e de 2,4% em 2022. A entidade acredita que o setor terá condições de reaver seu pleno potencial de geração de receitas a partir de agosto de 2022.

Para o setor de serviços em geral, a entidade projeta avanço de 9,3% do volume de receitas, no corrente ano, em relação a 2020, e variação de -0,2% ante 2021. Em ambos os casos, confirmadas as expectativas para este ano, essas atividades registrariam as maiores taxas anuais de crescimento desde o início da PMS.

QUADRO VII
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS E DO TURISMO
(Variações % em relação ao ano anterior)

